

OS ENFERMEIROS E...

... NAS EQUIPAS DE SAÚDE



COORDENAÇÃO JÚLIA TRIGO / LUÍS FERREIRA EMAIL: SRACORES@ORDEMENFERMEIROS.PT

“O cliente como protagonista na equipa de cuidados de saúde”

A consciencialização dos direitos das pessoas tornou-as mais reivindicativa não só quanto à globalidade dos cuidados prestados, como também à qualidade impressa. Com o evoluir dos tempos os conceitos modificaram-se, os princípios enraizaram-se sendo partilhados e interiorizados

LUISA ROCHA
Enf.ª Graduada CS da Ribeira Grande

Se "tratar uma doença" pode ser incumbência de um único profissional, "cuidar de uma Pessoa com uma doença" só pode ser concebido numa perspectiva multidisciplinar, onde a especificidade de outras profissões de saúde concorrem para a globalidade de cuidados. Embora se apregoem desde há muito as vantagens do trabalho em equipa, na prática clínica as equipas eram institucionalizadas, nucleares e médico-cêntricas, em que o médico assumia a responsabilidade global pela prestação dos cuidados. Hoje o trabalho em equipa impõe um maior envolvimento dos profissionais implicados, atendendo a que a pessoa, cliente dos cuidados de saúde, é entendida como o alvo da atenção de todos os saberes conjugados, complementares e convergentes.

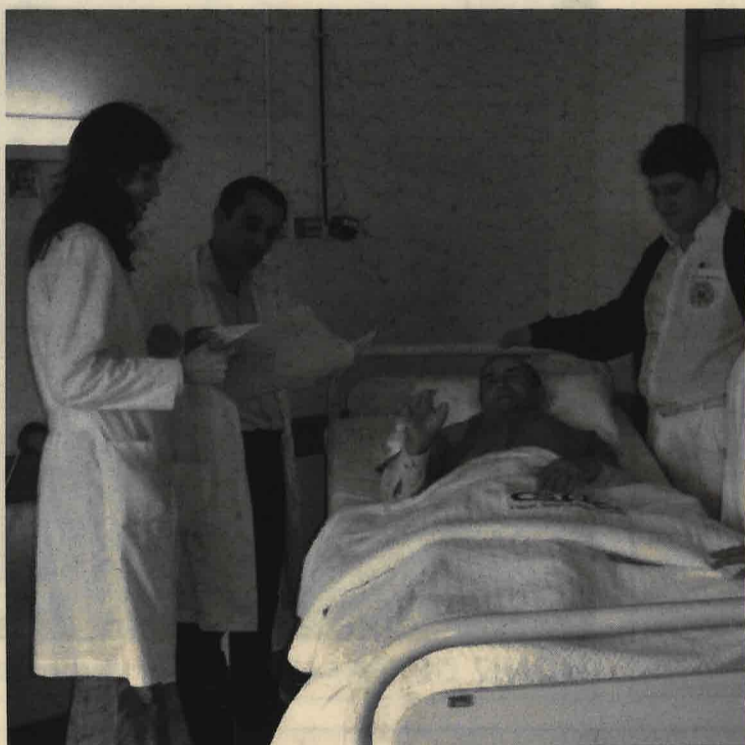
Nesta conjuntura, objectiva-se a "centralidade de cuidados" em prol da adequação das respostas, face às necessidades sentidas e expressas pela pessoa-cliente.

O cliente é, então, o protagonista dos cuidados de enfermagem. E por que não da equipa de cuidados de saúde, assumindo a centralidade dos cuidados?

O enfermeiro, ao permanecer mais tempo com o cliente, detém um papel preponderante no seio da equipa. Em parceria com e para o cliente, forma um elo de ligação, um fio condutor, se quisermos, entre o cliente/família e a equipa de saúde, visando a satisfação das necessidades e garantindo, assim, cuidados globais, integrais e complementares.

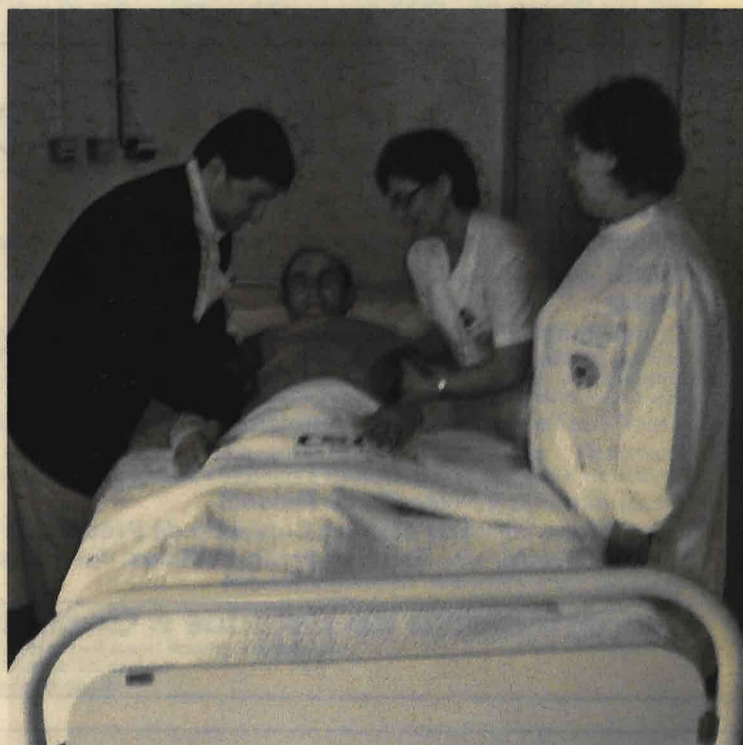
Logo, espera-se dos enfermeiros uma disponibilidade infinita, despida de preconceitos e julgamentos, assumindo um papel interactivo e dinâmico na equipa. Trabalhar em equipa implica necessariamente investir em todos os seus elementos, envolvê-los e sensibilizá-los para a importância do contributo de cada um em relação à complementaridade, autonomia e às competências inerentes a cada profissional que integra a equipa, quer seja interdisciplinar, multidisciplinar ou pluridisciplinar.

Numa perspectiva sistémica da pessoa, inserida num con-



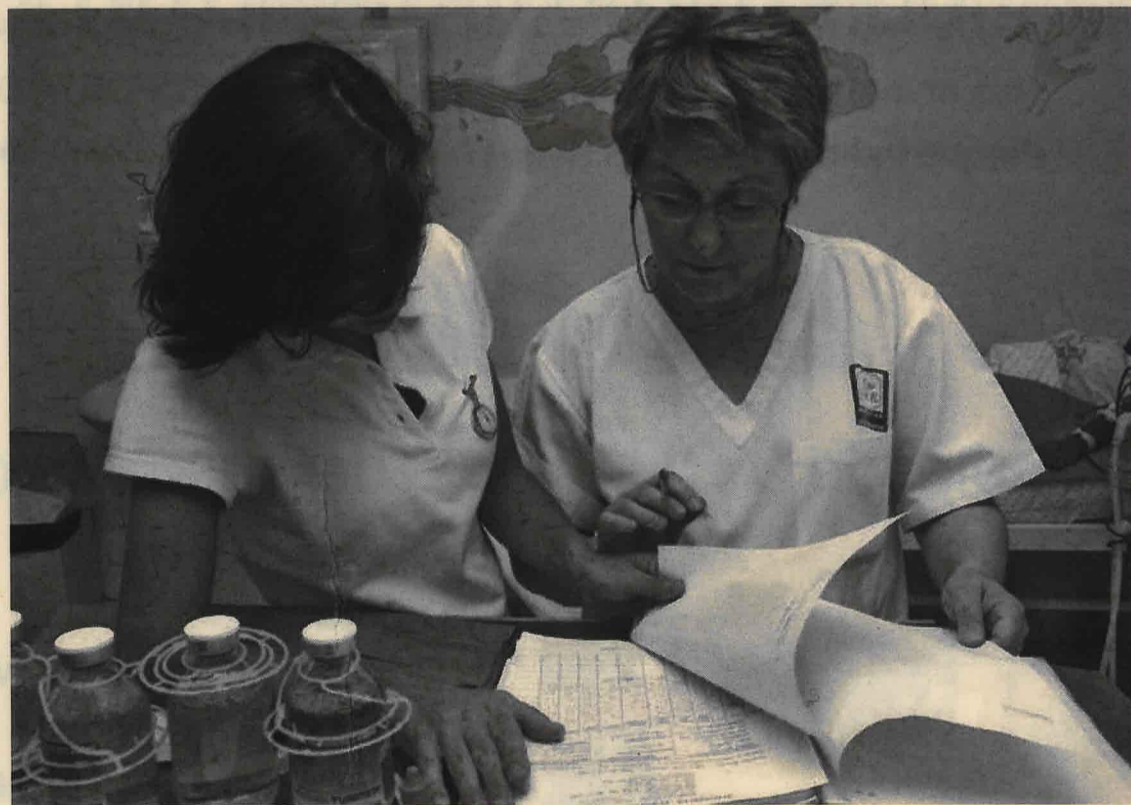
Do "doente passivo" à "Pessoa/cliente activo"

DIREITOS RESERVADOS



O cliente como o centro da equipa de cuidados

DIREITOS RESERVADOS



A eficácia de uma equipa assenta na partilha de saberes

DIREITOS RESERVADOS

texto sociofamiliar, o conceito de equipa deve ser alargado à transdisciplinaridade, envolvendo as forças vivas da comunidade e apelando à interdependência de funções, com o objectivo de oferecer mais e melhores cuidados.

As equipas, apesar de formadas fisicamente, por vezes não funcionam, constituindo, neste caso, outro desafio, já que

o enfermeiro sabe que a complexidade da pessoa não se compadece com individualismos.

Nesta perspectiva, a adequação das respostas em cuidados de saúde deve ser discutida em equipa (enfermeiros, assistentes sociais, médicos, psicólogos, entre outros) e todas as opiniões devem ser ouvidas, com igual respeito, digni-

dade e responsabilidade. Logo, são vários os factores que promovem a eficácia de uma equipa, a saber, a diversidade dos contributos específicos de cada profissional, com partilha de conhecimentos e saberes, de objectivos comuns, o trabalho em articulação e complementaridade com os restantes profissionais de saúde, conciliando os pontos de justaposição da

O trabalho em equipa é susceptível de afectar tanto a satisfação dos clientes como a satisfação dos profissionais

sua intervenção com o dos outros profissionais, abertura aos métodos e áreas de competência de cada um, num clima de respeito, confiança e cooperação, onde as pessoas se exprimam livremente e sem receios. O trabalho em equipa impõe-se como um desafio para todos os profissionais, quer sejam enfermeiros, médicos ou outros técnicos de saúde, devendo ser considerada como uma necessidade e entendida como uma entidade dinâmica, que concilia as necessidades dos clientes que serve.

Do resultado do trabalho em equipa, o enfermeiro tem consciência que depende a satisfação do cliente, a qualidade da/na continuidade dos cuidados, a segurança e a eficácia dos procedimentos, que, no seu todo, garantem uma prestação de cuidados seguros. ||